

O ESFORÇO INGLEZ: Mulheres trabalhando em construções navaes com o valor de homens

II série — N.º 548

Assinatura para Portugal,
colónias portuguesas
e Hespanha: { Trimestre 1\$20 ctv.
Semestre. 2\$40 „
Ano 4\$80 „

Numero avulso, 10 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Lisboa, 21 de Agosto de 1916

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES



Damas

os pêlos do rosto e braços extraem-se radicalmente com o uso do científico preparado OSODRAC. E' infalível, não irrita nem mancha, deixando a pele macia e assetinada. O grande consumo dia io do OSODRAC atesta por si, sem maior reclamo, as suas boas qualidades. Restitue-se a importancia, não dando o resultado por nós garantido.

Frasco 800 réis, pelo correio 800 réis. A' venda na

DROGARIA SILVA

Rua da Palma, 7

E DO DEPOSITO GERAL

F. CARDOSO, R. Alvaro Coutinho, 23
LISBOA

(Ao lado do Teatro Moderno)



Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaiia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

CAPITAL	
Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.400\$000
Reis.....	950.310\$000

DORES DE COSTAS

PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropsia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarías, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C^o, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, Nº 85, Porto.

Ao publico do Brazil

Cuegando ao nosso conhecimento que um tal Abilio de Freitas Azevedo, já muito conhecido em varios pontos do Brazil pela falta de seriedade nos seus negocios, e Manoel Gomes Carneiro, a quem não conhecemos, tem andado ultimamente intitulando-se empregados da empresa do *Seculo*, e pedindo anuncios para a *Ilu tração Portu gu za* e demaas edições d'esta casa, recebendo as respectivas importancias, cobrando tambem importancias de assinantes nossos já existentes para a renovação das suas assinaturas, declaramos que taes individuos não são, nem foram nunca, nossos empregados, nem tem qualquer especie de relações com a empresa do *Seculo*, sendo, portanto, um refinad abuso de confiança o que andam fazendo.

Assim, pois, lembramos aos nossos assinantes e ao publico em geral a conveniencia de não se deixarem ludir na sua boa fé por este ou outros *cavalheiros d'industria*, não satisfazendo quan la alguma senão a quem prove com documentos estar para isso por nós autorisado, precavendo-se d'esta fôrma contra as burlas dos taes Felts d'Azevedo e Carneiro ou outros que porventura possam aparecer, burlas pelas quaes a empresa do *Seculo*, como se comprehende, não pôde ser r-sponsavel.

O Freitas Azevedo, para melhor ludir as suas victimas, dando ares de seriedade á sua *escroquerie*, teve art's de se associar ao sr. Antonio C. Martins, do Porto, que adquiria d'aquella cidade exemplares do *Seculo*, da *Ilustração Portu gueza*, *Modas & Bordados* e *Seculo Comico*, e os remetia para o Rio de Janeiro a Amaraí & C.^o, rua da Alfandega, 110, 4.^o, com quem o mesmo Freitas Azevedo é igualmente associado.

A empresa O *Seculo*

Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartra

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes collecções de retratos de altas personalidades.

CHA HORNIMAN

EM PACOTES

UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL



Participação na guerra

Parece já não haver duvidas de que tomaremos parte na guerra, incorporando-nos nos exercitos aliados que pelem na Europa. E' certo que n'ela estavamos envolvidos ha muito e lhe sofrimos as consequências directas; o que se tem passado em Africa demonstra claramente o nosso esforço, que não é senão o cumprimento d'um dever.

A sessão do Congresso do dia 7 foi sómente uma confirmação; a consciencia nacional já se tinha manifestado e se a algumas expansões de entusiasmo vibraram então mais alto, foi porque se lhes reconheceu a oportunidade. Notas discordantes não as ha; mesquinhas questões internas, de partidatismo, quasi desapareceram perante a convicção de que é necessario honrar a Patria. E todos hão de honrá-la quando chegar a hora suprema, agrupados em volta d'uma só bandeira, que é a que tem atravessado a historia de Portugal desde Ourique até hoje,



sem que se possam distinguir as côres porque o brilho rutilante do sol da gloria a envolve, deslumbrando os que a fitam.

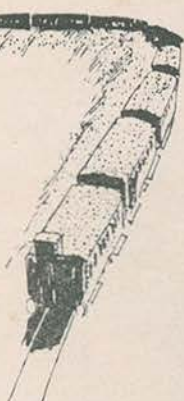
Excursões

Multiplicam-se as excursões baratas, com passagens nos comboios, reduzidas, a pretexto d'uma romaria, d'uma tourada, d'uma parada agricola, ou apenas d'uma visita a certa povoação de nomeada por monumentos, aguas mineraes, belos panoramas, especialidades culinarias, ou ainda por causas desconhecidas.

E não ha quem não ache excelentes as condições da visita, dada a barateza do transporte, menos vinte e cinco por cento do preço normal.

Afinal de contas o abatimento é á custa da comodidade, apinhando-se em cada carruagem do comboio o dobro dos passageiros que lá cabem, a economia da viagem é compensada pela conta do hotel, triplicando a tarifa habitual, e quanto ao que se ia interessante conhecer na povoação visitada, a sua vida propria, continúa ella a ser desconhecida ou, peor ainda, é falseada pelas circumstancias da ocasião, dando aos visitantes uma impressão mentirosa. A excursão a Badajoz, por exemplo, é da praxe este mez para o lisboeta pandego: pois acontece que os excursionistas fazem ali a vida de Lisboa, acotovelam-se a cada passo com portu- guezes, ouvem nos cafés as discussões indigenas, das mezas da Brazileira, e este ano para que fosse completa a ilusão de que não haviam saído de Portugal, até se anunciou uma tourada á portugueza.

E' claro que em Badajoz se encontram alguns hespanhos autenticos e estes seguem os habitos da sua terra; mas para os vêr e estudar não é preciso sair de Lisboa.



Exposições curiosas

Graças ao espirito culto e patriotico do poeta Cruz de Magalhães, podemos vêr em conjunto a grande obra de Bordalo Pinheiro, o artista insigne que é uma das nossas mais legitimas glorias.

O Museu Bordalo Pinheiro acha-se instalado na rua Oriental do Camo Grande, 382, indicação que muito nos apraz publicar para que todos ali corram a tomar lições n'um passado que não vai longe mas que muitos esqueceram já. E são lições bem proveitosas. creiam, e bem proprias para revigorar a fé dos que a sintam enfraquecer.

Penitencia

Ha duas, ou tres semanas, a *Cronica*, n'um momento de lirismo doentio, com aquela sensibilidade piegas que caracteriza a nossa raça e que, se algumas vezes é qualidade, mais frequentemente constitue defeito, defendeu ou, pelo menos, tentou desculpar as criaturas que para ai são conhecidas com os nomes de *mulheres de virtude*, *benzilhões*, *bruxas*, etc. Essa defeza, bem tenue, sem duvida, era condicional: quando tais criaturas aliviassem a dôr alheia, embora apenas por meio d'uma esperança, pedia-se que não fossem condenadas.

Factos, porém, ultimamente revelados e uma estatistica de que temos conhecimento, enumerando vitimas levadas á loucura, á miséria, ao suicidio, obrigam-nos a confessar lealmente o erro e a procurar argumentos, que não faltam, a favor do principio contrario ao que primeiro expuzemos. Não: a exploração tem de ser reprimida e o castigo deve applicar-se sem a menor contemplação a todo o charlatanismo. A *todo*, entenda-se bem, e não só ao que emprega as artes magicas, pois que todas as artimanhas, ou sob a fórma d'uma droga medicinal, ou sob outra qualquer—politica, literaria, comercial, religiosa, etc.—podem ser igualmente nocivas.

Confessando o peccado, a *Cronica* coloca-se ao lado dos que não cessarem de gritar:—Guerra aos intrujões!

A empenhoca

Somos acusados por pessoas de boa fé, ao que supomos, de ter exagerado quando ha quinze dias revelámos a condenavel influencia da padrinhagem entre nós. Não que se duvidasse do facto apontado, que se passou entre um estudante de certa escola superior e o seu lente, mas porque isso era uma excção.

De acordo, mas aí vem out a excção.

Criaram-se em tempos alguns logares de silvicultores, para preenchimento dos quaes a lei exigia o curso de silvicultura; e como este não existia nas nossas escolas o governo subsidiou determinado numero de pessoas diplomadas, para irem frequentar o de Nancy. Todos os pensionistas se houveram brilhantemente, regressando com as competentes habilitações no fim de tres anos, prontos a tomar posse dos referidos logares, que aqui lhes estariam certamente reservados. Dôce ilusão de quem não conhece a sua terra! De todos os silvicultores só um conseguiu a colocação que se lhe devia: os restantes logares achavam-se já preenchidos por individuos... sem o curso de silvicultura.

Quando as excções são numerosas quasi que chegam a constituir a regra.

ACAÍCIO DE PAIVA.

(Ilustrações de
STUART CARVALHAES).





E' n'estes dias de mais vivo e intenso calor, que a brisa e a frescura das praias melhor nos atraem.

Clarisse faz á pressa a sua mala, mete dentro as suas *toilettes* de verão, anicha em seis enormes caixas os seus chapéus de flôres, de fitas, as suas *aigrettes*, as suas toucas de automovel, os seus véus; acomoda, o melhor que pode, o seu estojo de toucador, os seus perfumes — e vae partir. Para onde?

Se me fosse dado intervir na sua escolha, começaria por desfazer aquella imensa bagagem que ocupa, alinhada no chão, mais de metade da sala e do corredor, reduziria os seis ou sete chapéus do Mimoso apenas a um largo *canotier* de palha, suprimiria as essencias, o pó d'arroz, o polidor das unhas e os romances de Prevost e, com um livro de Ruskin, dois livros de Michelet, o *Campo de Flôres* de João de Deus, dois vestidos curtos e leves de linho, instalaria a minha amiga n'uma primeira classe do caminho de ferro e depois, sendo preciso, n'uma caruagem ou n'um automovel, para a levar, por uma manhã d'estas, até á Costa Nova ou á Barra de Aveiro, a Ancora ou o Moledo do Minho, á Praia da Rocha ou a qualquer d'essas pequenas e encantadoras povoações do nosso lindo e quasi desconhecido litoral.

Clarisse tem dois filhos — que são dois amores, um de seis, outro de quatro anos. Precisam do mar, os pequenos, tanto como a minha amiga precisa do areal e da solidão. Em frente das largas ondas, que o sol corta

em mil facetas, leval-a-hia desde o começo da tarde, ao longo da praia, a vêr os barcos que se balouçam sobre as aguas, a lide forte da pesca, os bois que chegam para o arrastar das rêdes, a faina do peixe que salta, alpicado de luz e de prata, sobre a praia, as canastras, os pregões, as cordas, a feira da companhia, o vozear das mulheres, a faina do arraes — todo o maravilhoso repique de alegria, de fartura e de saude da colheita rude do mar. A principio, Clarisse desgostar-se-hia com o cheiro a marezia e com o espetaculo violento, imprevisito, d'aquello poente maritimo, formigante de vida, batido pelas emanações fortes das ondas, pelo vento vivo e fresco dos grandes horizontes.

Mas, no dia seguinte, acordaria cedo e, emquanto o marido, o grande Alfredo, em vale de lenço, saboreia ainda o café com leite, o *Diario do Governo* e o primeiro cigarro, Clarisse vestiria á pressa os filhos, e com eles, descalços, descalça ella propria, desceria novamente á praia. Sobre as aguas infinitas, a poalha doirada do sol espalha, em cintilações mil, a graça e o enlevo das manhãs. O ceu, limpo, transparente, como um imenso docel de cambraia, azul o ar e a distancia. Ao longe,

as gaiotas e as azas brancas dos barcos cortam no espaço o seu vôo rasteiro e sereno. Os petizes brincariam, mergulhando os pés, as pernas rosadas, as mãos contentes na espuma das ondas, cavando na areia minas e cisternas, elevando palacios e colinas, rindo e saltando — e Clarisse, a minha amiga, á



A praia de Vila do Conde



sombra d'uma barraca ou d'um rochedo, pousaria no regaço c

dana, uma praia com casino, hespanholas, *cotillons*, chá das cinco e *tournée* Carlos d'Oliveira. Sei mesmo que, podendo ser, preferiria uma praia com roleta e banca franceza — porque o Alfredo joga na segunda duzia e no rei de copas e a minha amiga entende, e com razão, que a Figueira, Cascaes ou Espinho sem roleta são, salvo seja, como a primavera sem flôres e o sr. Afonso Costa sem a lei da separação.

A' ultima hora, portanto, resolverá despachar as caixas de chapéus, os vestidos, o marido, os filhos e os perfumes para a Figueira e irá instalar-se n'um hotel do Bairro Novo. Irá para a praia ao meio-dia, almoçará á uma da tarde; ás tres horas, vestida cõr de malva, chapéu e sombrinha brancos, irá, com os bebés á frente, e o Alfredo atraz, assistir ao concerto do Casino Mondego; jantará ás sete; dançará até ás duas da manhã e aborrecer-se-ha até outubro. Simplesmente, aborrecer-se-ha com uma extrema elegancia. Em Lisboa, depois, contar-me-ha os *flirts* a que assistiu, as touradas a que foi, os noivados que presenceou, etc. Só, n'esse caso, um pedido me atrevo desde já a fazer-lhe, minha encantadora Clarisse: se,



S. Martinho do Porto

poema de Michelet e embeveria a alma na ternura e no murmúrio das vagas...

O que ela aprenderia no mar, Deus meu! O que o mar ensina a uma mulher! Eterna e maravilhosa lição de pureza e de amor, na monotonia infinita e na variedade sem limites do seu constante, profundo, arquejar das marés; na extensão sem fim, mobil, rouca, multiforme, dos seus misterios e dos seus segredos, o mar diz-nos o longo suplicio, a longa dôr, feita, como as ondas, de mil dôres, as doces alegrias, feitas, como a espuma, de mil ilusões, da Vida, feita de mil vidas, sempre igual e sempre diversa, que vivemos!

Clarisse regressaria depois a Lisboa, em outubro, mais bela e mais joven. Os filhos voltariam crestados, solidos, robustos — e no espirito da minha amiga, refeito na solidão, na paz e na simplicidade, remoçaria a flôr da Saude, da Bondade e da Alegria. E até Alfredo, o meu amigo Alfredo, marido de Clarisse, melhoraria — estou certo — do pigarro, do *bridge* e do mau humor, que são os seus defeitos capitães e os pecados mortaes de Clarisse.

... Mas Clarisse prefere uma praia mun-



2. Tomando banho

3. Um trecho da praia de Santa Cruz (Torres Novas)



por acaso, vir por lá o mar, não se esqueça de m'o dizer.

A. de C.



INGLATERRA E PORTUGAL



O cruzador Inglês *Suffolk* e o aviso *Narcisus* no Tejo

A nossa poderosa aliada não se contentou com o acolhimento carinhoso que fez aos nossos ministros em Londres e com as facilidades financeiras, que nos assegurou em tão difícil conjuntura, para provar a sua velha amizade por Portugal; quiz levar muito além a demonstração da sua estima e lealdade, para que a esse respeito não restasse a menor dúvida aos paizes que teem os olhos postos em nós e aos pessimistas que ainda teem que dizer sobre o resultado da missão portugueza. Teve a comovedora gentileza de enviar ao Tejo dois navios do comando do contra-almirante Yelverton: o cruzador-couraçado «Suffolk» e o aviso «Narcisus», para saudarem a nação portugueza, sua velha aliada, tornando-se indescritivel a tocante grandeza que caracterizou essa homena-



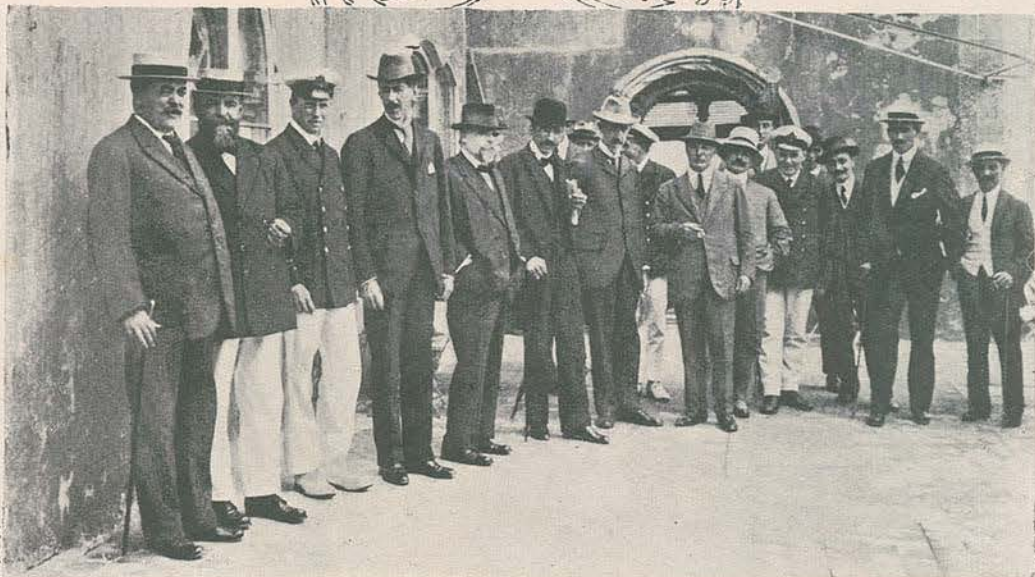
O sr. ministro de Inglaterra *sir* Carnegie conversando com o contra-almirante Yelverton á saída do palacio de Belem

gem e o alvoroço com que a receberam e lhe corresponderam todos os corações portuguezes, vibrando como um só, aquecidos pela mesma fé e impressionados pela estranha empolgante do espetaculo.

Na pessoa, por tantos titulos grande e simpatica, do chefe do Estado foram os ilustres representantes da Grã-Bretanha saudar a nação portugueza. O que então se passou no palacio de Belem, de afetuoso, de sincero e de elevado entre o sr. dr. Bernardino Machado e os nossos insignes hospedes, e entre estes, os membros do governo e as altas patentes do exercito de terra e de mar, afirmou da maneira mais eloquente que a aliança anglo-portugueza tem a cimentar-lhe os elos politicos, financeiros e militares, uma for-



No Palacio de Belem: O sr. presidente da Republica com o ministro de Inglaterra, o contra-almirante Yelverton, presidente do ministerio, membros do governo e officiaes Inglezes



ça que é a suprema razão da sua existência secular—a de uma afetuosa lealdade.

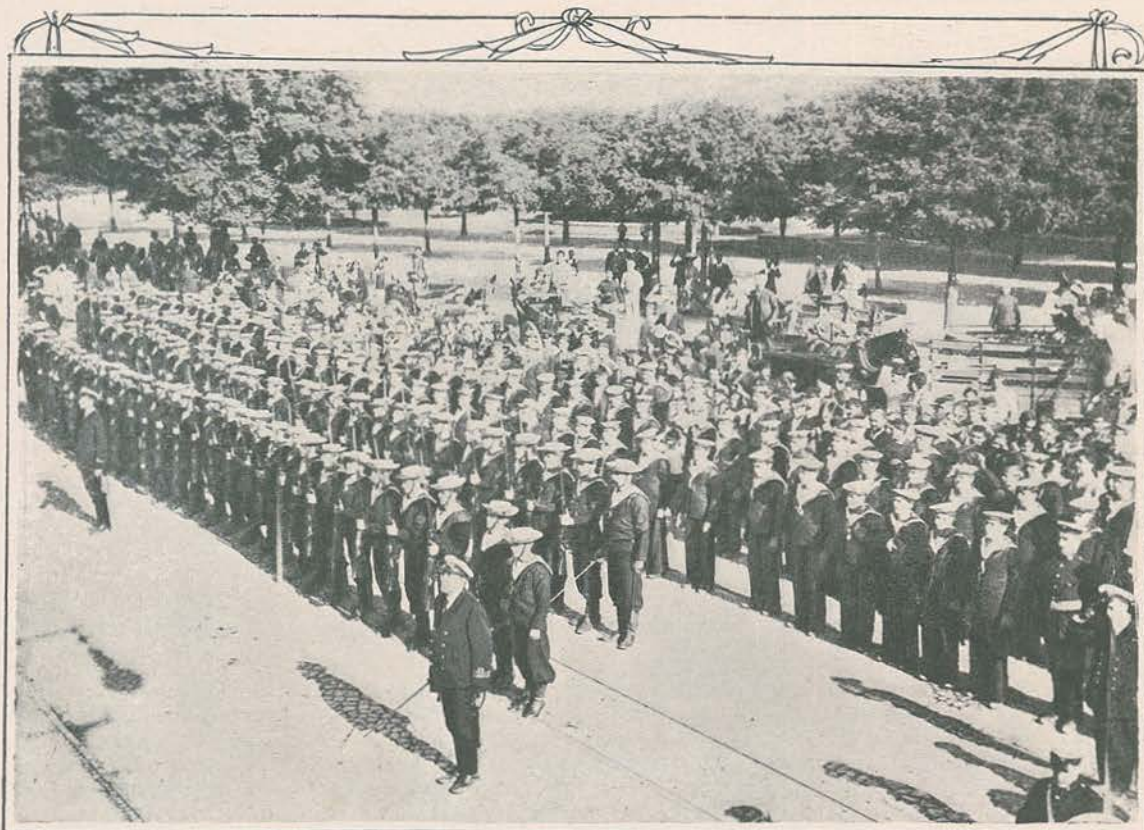
No convívio fugaz de tantos homens eminentes em volta da figura prestigiosa e querida do presidente da República Portuguesa, sentia-se sobretudo pulsar o coração na troca de cumprimentos. Havia nes'tes mais expansibilidade fraternal do que moderação diplomática; era como que o encontro anciado de um punhado de amigos de longos anos.

E o que se passou no palácio de Belem teve, cá fora, o mais sentido reflexo nos marinheiros dos dois paizes, no povo que os vitoriava e, na cercania do palácio, aclamava a Inglaterra e Portugal, não esquecendo no meio dos seus brados de entusiasmo o sr. dr. Bernardino Machado, o grande cidadão que personifica o povo que a Inglaterra veiu saudar.

Em Lisboa, em Cintra e em Cascaes, por toda a parte onde os inglezes procuraram uma distra-



1. Em Cintra: Os srs ministro da marinha, presidente do ministério, ministro de Inglaterra, o comandante do cruzador inglez *Suffolk*, o capitão de fragata Leote do Rego e officiaes inglezes e portuguezes.— 2. Na estação do Rocio: A' chegada dos marinheiros inglezes e portuguezes o povo aclama-os calorosamente.



Na praça Afonso de Albuquerque, em Belem, em frente ao jardim do palacio presidencial: Uma força de marinheiros ingleses do cruzador *Suffolk* e aviso *Narcissus*, devidamente equipados, fazendo a continencia ao chefe do Estado



No jardim do palacio presidencial de Belem: O sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, os srs. ministro da guerra, interior e estrangeiros e o contra-almirante Yelverton



1. No Castelo da Pena em Cintra: O almoço oferecido aos marinheiros ingleses e portugueses.—2. O capitão do exercito Inglez, sr. Guilherme Blek, que acompanhou sempre os nossos illustres visitantes e tão excelentes serviços tem prestado na atual guerra.—3. No terraço do Castelo da Pena em Cintra: Marinheiros Inglezes e portugueses confraternizam.—(Clichés Benoliel).

ção nos dois dias que se demoraram entre nós, o acolhimento que lhes fez o povo atingiu um calor, uma franqueza, que os devem ter tocado profundamente. Sem duvida que ha muito não reboam ecos de tão bela confraternisação sobre terra portugueza. D'essa confraternisação, os representantes da Inglaterra devem ter levado a certeza de que com o mesmo sincero entusiasmo nos encontraremos amanhã a combater ao seu lado, seja onde fôr que nos seja distribuido o posto de combate.





Batalha das flôres em Valencia

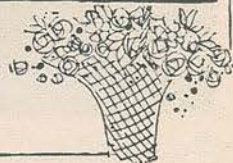
A Hespanha, na sua neutralidade, tem sem duvida tambem inquietações ainda que não seja senão para a manter n'uma hora gravissima em que quasi toda a Europa já anda envolvida no conflito; mas o que é facto é que a vida, em geral, do povo hespanhol, decorre despreocupada por entre festas e uma abundancia excecional de dinheiro.

Depois, o grande numero de estrangeiros que hoje ali vivem ainda lhe imprimem um aspeto mais buliçoso, mais alegre, sobretudo convergindo para os pontos onde ha divertimentos. A feira de Valencia assinalou-se por uma d'estas concorrencias de que não ha memoria. A batalha das flôres, realisada por essa ocasião com o concurso dos mais variados elementos, fazia lembrar a opulencia, a elegancia e o pitoresco das que se realisam nos grandes centros europeus aonde concorre a primeira sociedade do mundo.



Aspeto geral da batalha das flôres na feira em Valencia de Alcantara

2. Um dos carros premiados na batalha das flôres
(Clichés Parrondo—Madrid)



O VELHO MUNDO EM GUERRA

Gorizia está, finalmente, em poder dos italianos. É uma restituição, ardentemente desejada ha tantos anos e pela qual se combate ha mais de um ano, com tanta fé como denodo. Das duas bandas beligerantes tem caído ali muita gente. Toda a luta no Isonzo, pode dizer-se, tem-se concentrado com viva intensidade n'aquela ponto. A Austria viu que podiam ali ferir-a no coração; a Italia reconheceu que só por aquela porta podia caminhar direita á vitoria.



O submarino alemão «U C 5», capturado pelos Ingleses

E ambas sacrificaram muita gente, principalmente n'estes ultimos dias em que nem uma só hora se deixou de combater, mostrando o general Cadorna de uma forma admiravel quanto vale a sua estratégia e a grande influencia que a sua palavra exerce no espirito das suas tropas. São as do 3.º corpo de exercito, do comando do du-

que de Aosta, que ha muito operam em Gorizia com singular bravura. Tendo-se preparado esse golpe decisivo, estudadas escrupulosamente todas



Descanço das tropas Inglesas depois de um combate

as circunstancias em que ele se podia dar, os italianos lançaram-se sobre os austriacos com uma furia e um desprendimento da vida, quasi inacreditaveis. Tudo cedeu ao seu impeto irrefreadavel. Transpuzeram as tres linhas de trincheiras, arrazando, esmagando, fazendo grande preza de homens e de material de guerra. A entrada na cidade foi um ato de arrojo inaudito, tanto mais que os austriacos tinham n'ela feito um ultimo e poderoso reduto. Lutou-se durante largas horas corpo a corpo, conquistaram-se as praças, as ruas, as casas, uma a uma, ficando no chão lagos de sangue, cheios de destroços e cadaveres.

O castelo resistia entretanto. D'ali se



1. Uma capela improvisada na linha de batalha.—2. Um café mouro proximo da linha de batalha (Clichés da secção fotografica do exercito francez).



Na linha ocidental.—A que ficou reduzido o bosque de Mamets depois do avanço Inglês

continuava a fazer fogo sobre os assaltantes, que não tardaram a investir com ele, tomando-o á baioneta, ficando toda a cidade em sua plena posse, sem n'ela ficar um só austriaco que fosse, acoitado em qualquer refugio.

Mas os italianos não ficaram por ali a gosar o seu triunfo; continuaram na perseguição implacavel do inimigo, desunindo-o de tal fórma que lhe tiraram todas as probabilidades de se poder unir outra vez e de voltar a um contra ataque.



Um trem de munições alemãs destruído pela artilharia Inglesa



O COMPANHEIRO [QUERIDO.

(Cena passada nos ateliers da *L'illustration* e desenhado por J. Simont).

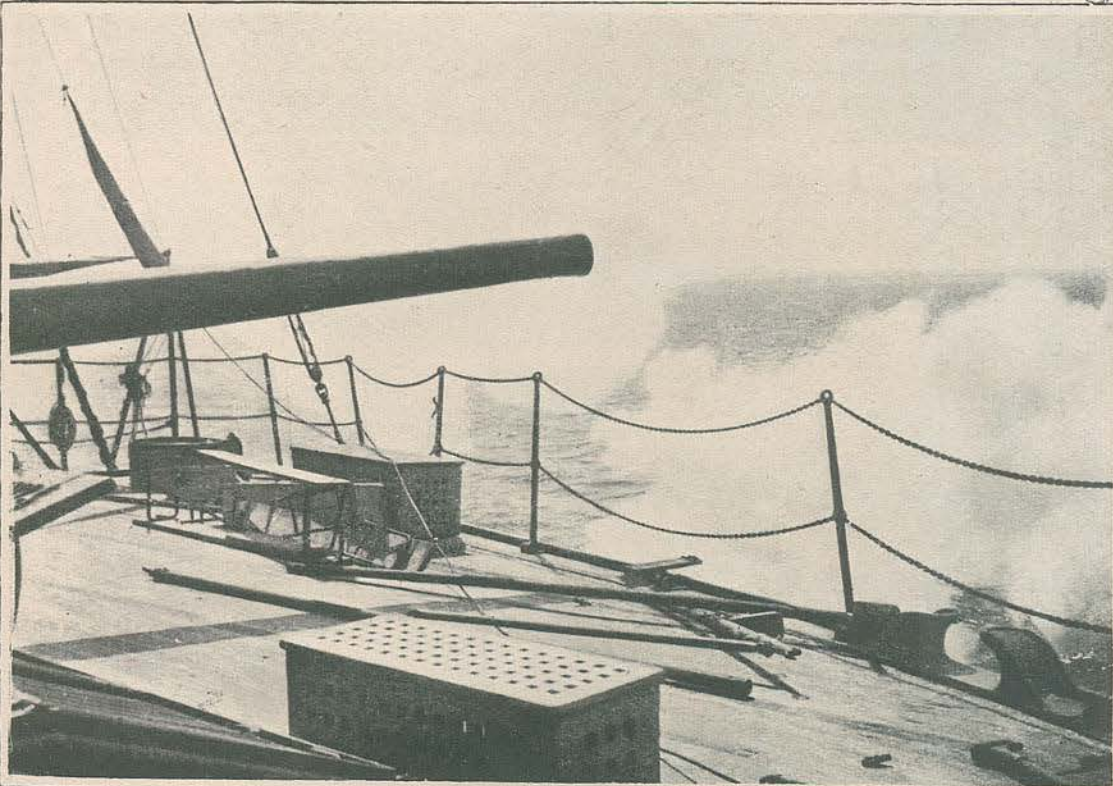
A divisão naval portugueza

O ilustre comandante da divisão naval, sr. Leote do Rego, desde que lhe foi confiada essa alta missão, ainda não descançou um momento para que as nossas forças de mar estivessem á altura da defeza que, de um momento para o outro, o paiz lhes pôde exigir. Será difficil apontar outra epoca em que nos nossos navios de guerra houvesse tanta provisão do que lhes é preciso, em que na sua organização interna houvesse tanto criterio e tanta previdencia e nos seus marinheiros tanta

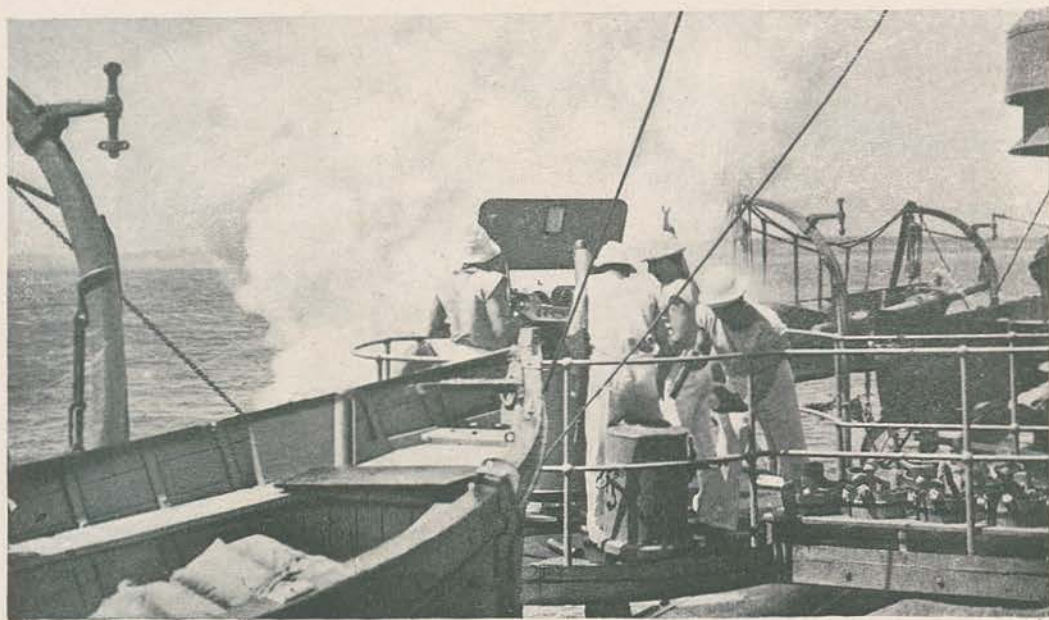
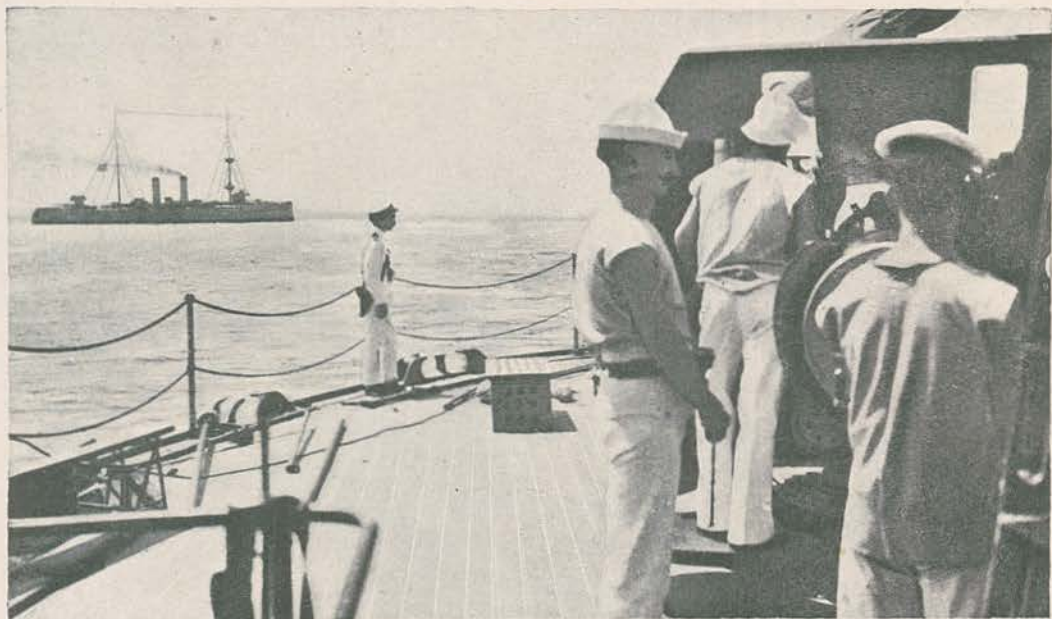


Os membros do governo no torpedeiro n.º 3

disciplina, tanto aior de combater. Os exercicios de combate que se realizaram no dia 10 d'agosto, com a assistencia dos membros do governo e do comandante da divisão militar, general sr. Pereira d'Eça, decorreram de tal fórma, em harmonia com o seu plano, que todos ficaram profundamente impressionados e convencidos de que, no momento preciso, a nossa divisão naval honrar-se-ha a si e ao nosso paiz, que em tanta evidencia se acaba de pôr perante o conflito.



A artilharia do navio chefe fazendo fogo



1. Marinheiros manobrando uma peça de artilharia a bordo do *Vasco da Gama*. Ao fundo o cruzador *Amirante Reis*
2. A divisão naval em linha de combate.—3. Uma metralhadora em ação a bordo do navio chete

Museu Bordalo Pinheiro



Rafael Bordalo e Julio Cesar Machado

traordinaria obra d'esse homem, reflexo pela caricatura — arte social por excelencia de todo um passado em que se agitaram figuras curiosas com influencias diversamente decisivas na nossa vida artistica, literaria e politica. E' assim o museu Bordalo Pinheiro o comentario vivo, pela caricatura, de uma larga epoca da nossa nacionalidade, comentario alegre sempre e sempre justo, o que é invulgar na arte da caricatura, bem denunciador decerto de uma grande alma de homem bom, de homem puro, amando mais que nenhum outro a sua lin-

Lisboa tem desde poucos dias aberto ao publico mais um bellissimo museu, digno de demorada e atenta visita de estudo. Equivalente aos mais interessantes no genero lá de fóra, este, consagrado ao grande artista que foi Rafael Bordalo Pinheiro, é por assim dizer o unico inteiramente portuguez que possuimos pois que absolutamente portuguez a toda a exten-

dois homens intimamente ligados desde a infancia por uma inquebrantavel amizade é, além de grandiosa e bela, prodigamente generosa, doada pelo seu principal organisador á cidade de Lisboa, vencidas naturaes relutancias eis que outros escolhidos espiritos correram a auxilial-a cedendo para o museu os trabalhos que possuiam, convencidos, finalmente, de que só assim



Rafael Bordalo com seu irmão Columbano

prestavam ao artista o culto que o seu talento merecia

N'este numero com honra se enfileiraram homens e mulheres de teatro, a quem Ele tanto estimara, e não é sem profunda comoção que o visitante do museu deve contemplar essas reliquias tão caras á memoria dos atores, preciosas pelas horas de gloria que saudosamente lhes evocam e entre as quaes se destacam, ricamente emolduradas, na sala de honra, as duas soberbas aguarelas e o magnifico retrato a oleo que o artista maximo do lapis fez do artista maximo da cena contemporanea, esse insubmisso e extraordinario Joaquim de Almeida, estrela apagada no firmamento da arte dramatica, ai de nós! para não voitar a reacender-se.

Bem acertadamente es-



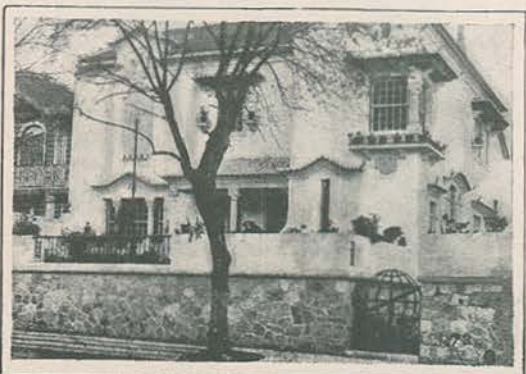
O sr. Cruz Magalhães, organisador do Museu

da terra de Portugal e o seu lar abençoado que Deus bafejou com o dom invejavel do genio. O museu Bordalo Pinheiro é ainda, e principalmente, o preito de dois delicados espiritos de artista, dois poetas, ao artista maximo

O poeta Luiz Calado Nunes, autor das magnificas coizas do Museu

do lapis que em qualquer outro paiz, menos avesso que o nosso ao culto das coisas belas, teria vivido a vida larga dos prosperos de bens merecendo depois da morte a consagração que só aos genios e aos heroes é devida.

Cruz Magalhães e Luiz Calado Nunes em boa hora se ligaram para nos darem esta admiravel lição de energia, de paciencia e de merecida admiración por um morto illustre entre os mais illustres, que é o museu, obra de sacrificios que o primeiro pacientemente organisou em sucessivos anos de persistente luta e o segundo, tambem artista prodigioso do lapis, enriqueceu com preciosas copias de trabalhos do mestre, cujos originaes os seus proprietarios egoistamente não cederam, copias que ninguem distinguirá das paginas modelos, tão belas, tão perfeitas são, com tanta consciencia e probidade artistica foram executadas! E porque esta obra de



Casa do Campo Grande onde está instalado o Museu

creveu Baudelaire que a caricatura deve ocupar primordial lugar nos arquivos nacionaes, nos registos biograficos do pensamento humano, pois que o grotesco

é sob o ponto de vista artistico uma criação e o riso pelo grotesco causado tem em si qualquer coisa de profundo, de axiomático e de primitivo que é todo um vasto e complexo sistema filosofico a inspirar reflexão e estudo. Sob este ponto de vista a obra imensa de Rafael Bordalo é toda uma nacional *Comedia Humana*, porque os seus mais triviaes desenhos, os seus apontamentos da multidão e da rua, as suas caricaturas, em fim, são o mais fiel espelho do penultimo quartel da vida portugueza. N'elas o artista foi inumeras vezes profeta, prevendo o advento da idéa nova, sempre generoso e bom verberando injus-

tiças e azorragando traidores, sempre portuguez e sempre defensor dos humildes e oprimidos contra os orgulhosos e opressores, espirito de uma extraordinaria e superior clarividencia e alma de uma incmensuravel bondade sempre aberta ao perdão e ao esquecimento das ingratidões—a arma envenenada que mais fundo pôde ferir o coração do homem justo. E que espantoso, que infatigavel trabalhador, sempre grande em tudo—no desenho, na cerâmica, na escultura, na caricatura, na propria literatura das legendas das suas paginas imortaes!

O museu é riquissimo na documentação das diver-



Ilustração de um programa



Apontamento para uma caricatura do b.spo de Vizeu (Inedito)



O ator Santos Pitorra (Inedito)



sas modalidades artísticas de Rafael Bordalo Pinheiro.

Além da importante secção bibliografica anexa e dos objetos de ceramica das Caldas que lhe servem de ornamentação, deve o visitante notar os dois bustos de Eça de Queiroz e Guilherme de Azevedo, os desenhos e caricaturas da familia do artista, quasi todos oferecidos

por seu irmão Columbano e seu filho Manuel Gustavo, os estudos a lapis e carvão, os quadros a oleo, a pastel e aguarela, os originaes preciosissimos das mais celebres paginas dos seus jornaes de caricaturas, as 105 aguarelas que ser-

Ilustração de um programa

viram para figurinos de personagens das revistas *Formigas e Formigueiros*, e *Reino da Bôlha*, não contando a galeria de actores, politicos e outros varões assinalados, os menus, projetos de decoração, retratos, cabeçalhos de jornaes, cartazes, etc., que o nome de Rafael subscrive. Amontoam-se os originaes ineditos, confundem-nos as copias admiraveis de Luiz Calado Nunes, succedem-se os estudos de tipos populares, os comentarios illustrados a episodios do seu tempo, e se trabalhos ha que são um verdadeiro primôr de desenho outros nos surgem admirando-nos pela filosofia do seu simbolismo e a maravilhosa concepção das suas alegorias.

Rafael Bordalo Pinheiro morreu pobre.

Artista de raça, filho e irmão de grandes artistas, o seu nome estaria já hoje esquecido n'este pobre paiz tão desprezador dos seus homens illustres e a sua obra dispersa por mãos de colecionadores, se o culto de Cruz Magalhães não tomasse tão laboriosamente a peito salva-la do olvido.

Inaugurado o museu, sem discursos officiaes, sem beberetes nem convites, a consagração do mestre está feita. Fel-a a apaixonada iniciativa particular.

Quando se resolverão agora os poderes publicos a dar-lh'a tambem n'uma praça ou n'um jardim simbolisada n'um bronze ou n'um marmore imorredouro, ou sequer na humilde placa que indique ao transeunte a casa onde o artista nasceu?

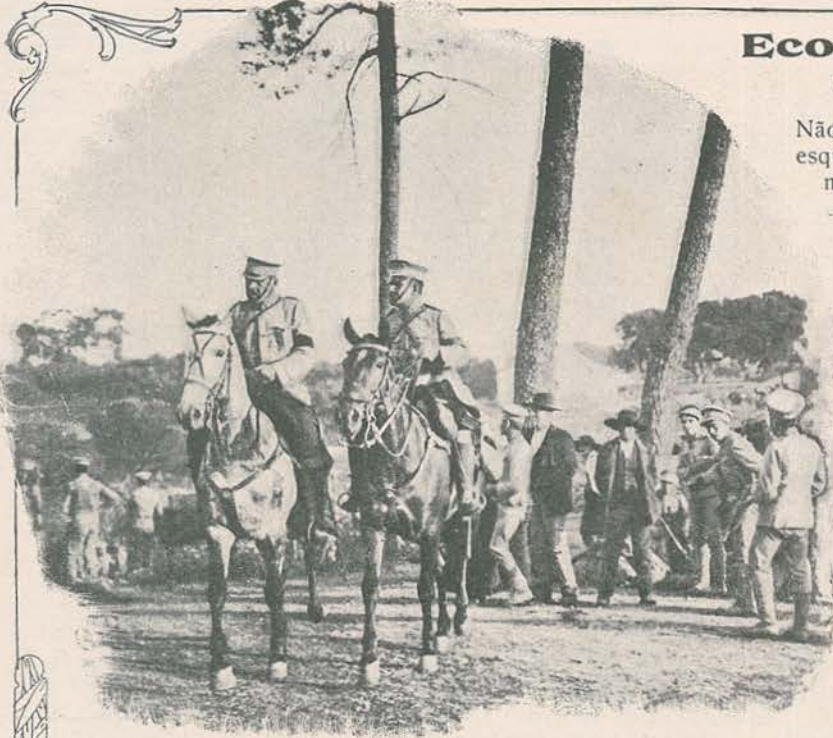
Oldemiro Cesar.



Ecoss de Tancos

Não esqueceu, nem deve esquecer tão depressa, o primeiro período dos exercícios das nossas tropas que se destinam a combater ao lado dos aliados contra a Alemanha.

Deve ser até sempre grato ao publico recordal-o, apreciando novos aspetos d'esse intenso movimento militar, em que o soldado portuguez se mostrou tão esforçado, tão dextro, tão disciplinado. E por isso a *Ilustração Portuguesa* ainda hoje reproduz alguns, que, com os outros já publicados, constituem preciosos documentos para se arquivar.



O general sr. Tamagnini, com o seu ajudante, assistem á marcha das forças para exercícos.



Na villa mais proxima dos exercícos fínaes, a artilharia desce do local onde estava concentrada para a charneca onde toma posições



Os medicos de uma ambulancia a caminho da charneca onde se realisaram os exercicios.



O general sr. Tamagnini, o chefe de estado maior sr. Roberto Batista e os capitães srs. Freiria e Magalhães assistem aos exercicios.



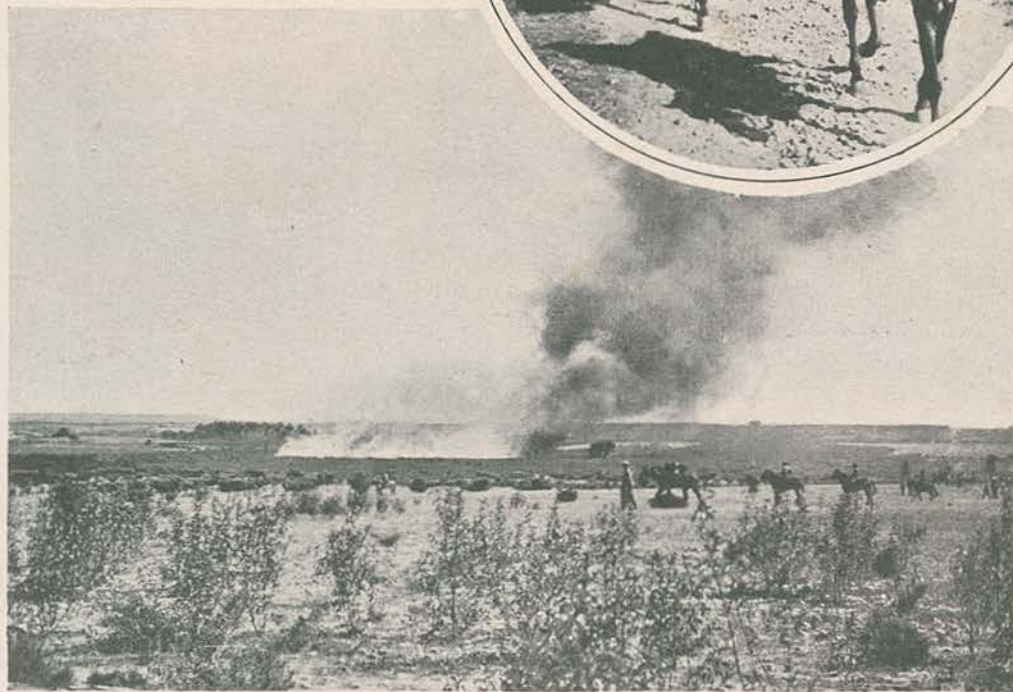
Soldados de cavalaria, fazendo fogo apeados



Grupo de camponesas assistindo aos exercicios na charneca



1. Marcha d'aproximação da infantaria. Ao fundo o pinhal junto ao cemiterio da vila—2. Uma força de cavalaria marchando para os postos avançados.



Na charneca manifesta-se um incendio junto a uma posição de artilharia

(Clichés Benollet enviado especial da *Ilustração Portuguesa* a Tancos)—(Reprodução interdita)—Publicação autorizada por S. Ex.^a o ministro da guerra

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
 Multo efficazes contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exitto.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BIOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle
 PARIS
 BOAS PHARMACIAS

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
 EM
TODOS OS GENEROS
 Fazem-se nas
OFICINAS
 DA
 "Ilustração Portuguesa"
 R. DO SEculo. 43—LISBOA

REMINGTON UMC
CARTUCHOS PARA TODAS AS PISTOLAS E REVOLVERES

Uma estatística dos atiradores eximios de revolver e pistola, mostra que a maioria usam cartuchos REMINGTON-UMC. Sua explosão rapida, regular e certa são demonstradas pelos records do mundo:

- Campeonato Olympic, ganho por A. P. Lane, marca 499 x 600.
- Campeonato Olympic, com pistola de duello, ganho por A. P. Lane, marca 237 x 300.
- Campeonato de pistolas e revolvers em geral, ganho por A. P. Lane (Record do mundo) marca 1261 x 1400.
- Campeonato de revolver dos Estados Unidos, ganho por A. P. Lane, marca 467 x 500.
- Campeonato de pistola dos Estados Unidos, ganho pelo Dr. I. R. Calkins, marca 469 x 500.
- Campeonato por juntas de cinco atiradores, ganho pelo Springfield Revolver Association, record do mundo, marca 1154 x 1250.

Acham-se á venda nas principais casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
 299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.
 Representantes:
LEE & VILLELA
 Caixa Postal 420, São Paulo
 Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
 No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
 Caixa Postal 20 A., Manaus



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
 CHIROMANTE
 E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME



Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

Agente em Portugal: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA
Renlinger
 A MAIS ANTIGA DE PARIS
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21. Boulevard Montmartre
 PARIS
 TELEFONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR



PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

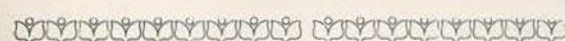
Estão á venda bonitas capas em percalina de fantasia para encadernar o primeiro semestre de 1916 da «Ilustração Portuguesa». Desenho novo de ótimo efeito.

Preço 400 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remetida em vale do correio ou ordens postaes. Cada capa vaé acompanhada do indice e frontispicio respectivo.

Administração d'O SECULO

RUA DO SECULO, 43
 LISBOA



Perfumaria Balsemão
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Lêr na proxima quarta-feira o
Suplemento de MODAS & BORDADOS
 D'O SECULO

Secções de: Modas, Correspondencia, Figurinos, e Bordados.

INTERESSANTES CONCURSOS

Os Horrores da Sífilis!

O PERIODO TERCIARIO

Emquanto que no periodo secundario dominam os accidentes d'um caracter infecioso com manifestações exteriores transitorias, ao contrario no periodo terciario os accidentes são localisados, as lesões evoluem lentamente, sem inflamação, sem dor, sendo no emtanto profundas e permanentes.

Estas lesões fixam-se sobre qualquer viscera, por exemplo, o testiculo, e pode dar em consequencia a perda d'esse orgão.

Podem fixar-se emfim no figado, nos pulmões, no cerebro, chamando-se então as **gomas sífilíticas**, cujas consequências são as mais horrosas.

De ordinario os accidentes terciarios são separados dos accidentes secundarios por um periodo latente que se assemelha a uma cura. Note, por isso, o leitor, como é falsa a infecção sífilítica.

O doente tem o cancro duro, nunca se preocupa com tal coisa e ás vezes cura espontaneamente; fica, portanto, muito satisfeito com isso e não toma o minimo medicamento interno para prevenir a sífilis.

Passados, porém, uns mezes, e em certos casos uns anos, em que tudo parece caminhar admiravelmente (e durante este tempo possivelmente o doente foi zombando de quem lhe disse que era necessario ter um tratamento especifico) rebentam com a sua maxima intensidade as manifestações secundarias com todas as suas consequencias: queda do cabelo roseola, placas da garganta, rouquidão da fala, etc., etc.

Ao vêr-se assim atacado completamente, o doente reconhece a gravidade da sua doença e começa então a tratar-se.

Porém, muitas vezes tudo passa rapidamente e o doente julgando-se novamente curado atira com todos os medicamentos para um canto do seu quarto e canta victoria, apesar de se lhe dizer que ainda não está seguro de ser vitima de uma nova investida da sua doença.

E assim succede: passado este periodo (em que esteve latente e que o doente tomou por uma cura) novas manifestações apparecem declarando-se então o periodo terciario, com as mais funestas consequencias.

Em certos doentes o terciarismo manifesta-se ou por uma sífilide tuberculosa ou por uma goma (gomas são uma especie de tumores que amolecem e destroem os tecidos onde estão implantados), que ficará indefinidamente latente, n'outros ha lesões osseas ou articulares, etc.

Como primeira das localisações da sífilis terciaria deve-se colocar as do sistema nervoso pela qual a sífilis é verdadeiramente gulosa, atacando tanto o cerebro como os nervos perifericos; a seguir vem a pele, as mucosas, os ossos, orgãos internos, testiculos, lingua, faringe, nariz, laringe, pulmões, figados, rins, baço, vasos, coração, ovarios, pancreas, etc. Quando uma goma aparece no nariz, destroe-o, como de uma maneira geral destroe tudo em que assenta, mas aqui chega por vezes a produzir a sua queda total deixando a descoberto os orificios das fossas nasaes que se costumam tapar com algodão. Ninguém por certo ignora este facto tanto mais se encontram nas ruas da nossa capital alguns casos typicos.

Como exemplo da sífilis ossea temos o desaparecimento da abobada palatina ou melhor, ceu da boca, como vulgarmente se chama e que dá como consequencia a passagem dos alimentos na occasião da deglutição, da boca para o nariz, tornando-se extremamente difficil a alimentação n'estes casos, pois em especial os liquidos refluem para as fossas nasaes e saem pelas narinas. Mas como localizações osseas

da sífilis temos ainda muito mais, como por exemplo a destruição dos ossos da cabeça deixando os miolos á vista.

No aparelho genital poderá produzir a destruição de uma parte da uretra e fazer com que esta em vez de terminar na ponta da glande termine na parte media do penis, trazendo por isso uma difficuldade á micção (urinar). Poderá tambem trazer a perda dos testiculos e d'alí a impossibilidade de ter filhos.

Quando, porém, as gomas se localisam no cerebro os doentes a quem tal acontece poderão ter a visão dupla, isto é, no logar onde se encontra um só objeto vêem dois, na rua, onde toda a gente vê um só carro em andamento, julgam vêr dois, etc.

Mas ainda ha mais: Póde haver a perda da memoria, a perda da fala, paralisias geraes podem resultar ou mesmo só parciaes dos membros inferiores, obrigando estes doentes a andarem em cadeiras de rodas, como se vêem exemplares nas ruas das grandes cidades, sendo alguns d'esses infelizes até possuidores de boas fortunas.

Este capitulo é transcrito a paginas 16, 17 e 18 do livro científico «O Perigo Social das Doenças Venéreas» no qual se recomenda como mais racional e eficaz tratamento da sífilis, o uso do «Depuratól».

O **Depuratól** é o medicamento mais energico e mais inteiramente inofensivo que existe. Pode ser tomado tanto por crianças, como por adultos ou pessoas de idade avançada. Não tem o minimo perigo no seu uso, tem o mais extraordinario poder anti-sifilitico e comtudo é o mais innocente dos depurativos!

E' o unico purificador de sangue que reúne as incalculaveis vantagens de não exigir dieta especial, de não ser purgativo, de não ter o menor sabôr, de abrir rapidamente o apetite e dar um grande bem estar ao doente, de a breve espaço fazer desaparecer todas as dores de cabeça, tonturas, pesadelos e ou ras dores pelo corpo, de ser inalteravel, de ser portatil como nenhum outro e sobretudo de não precisar de outros tratamentos secundarios, substituindo ainda com imensa vantagem todos os outros tratamentos mercuriaes e os conhecidos 606 e 914.

O **Depuratól** é o preparado de mais extraordinario consumo de todo o paiz e de larguissima venda no estrangeiro.

Dia a dia são recebidas no deposito em Lisboa referencias de pessoas tratadas por este soberbo remedio, que só por si e ainda por virem de pessoas para nós desconhecidas e de pontos muitissimos distantes, são o mais alto, belo e indiscutivel testemunho de que este depurativo sobreleva todos os outros.

Estes documentos, extremamente insuspeitos, por nunca serem pedidos, estarão sempre á disposição de incredulos e desiludidos para pela sua leitura avaliarem bem do seu valor e poder curativo.

Que todos, pois, no seu mais legitimo interesse evitem os horrores acima transcritos ou os tratem se por infelicidade se deixaram chegar a tal estado. E se mesmo assim ainda vos restarem duvidas sobre o tratamento a seguir, dirigi-vos ao vosso medico ou a um especialista, que eles e só eles vos podem indicar com segurança o tratamento a adotar.

O **DEPURATOL** encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento) 1\$050; 6 tubos 5\$300. Pelo correio, porte grátis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, **FARMACIA J. NOBRE** 109, Praça de D. Pedro, 110 (Rocio).

A' venda no PORTO: Farmacia dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44; em BRAGA: Farmacia dos Oriões, Praça Municipal; na FIGUEIRA DA FOZ: Farmacia Sotero, Praça Nova; em EVORA: Drogaria Martins & Maia, rua João de Deus, 64; em GOIMBRA: Drogaria Marques, Praça S de Malo, 33 e 36; em Tomar: Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª; etc., etc.

DEPOSITO NOS AÇORES: Farmacia Moraes & Camara, Ilha de S. Miguel—Ponta Delgada. **DEPOSITO NO FUNCHAL:** Farmacia Luso-Britanica—Rua dos Netos, 64.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de L. DA SILVA ORAÇA, Lindl.º

EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA: DO SÉCULO, 43 — LISBOA

OS BANHOS DO KAISER



No mar de sangue. O banhista turco:
—Allah! allah! acode-me que eu morro afogado

PALESTRA AMENA

Um irracional e outros irracionais

Gente difícil de entender, a nossa! Mais versátil, mais ventoinha, nunca ninguém a viu! E' unica!

Viram os senhores, porque toda a gente viu ou leu, a maneira... gentil porque foi recebido em Lisboa o hipopotamo que tem chamado ao Jardim das Laranjeiras toda a Lisboa. O hipopotamo teve todas as honras. Até foi visitado, no seu primeiro dia, por um ex-chefe do Estado e por um chefe de partido. O sr. Manuel de Arriaga quiz esperal-o, á porta do jardim! O sr. Brito Camacho chega um pouco mais tarde, mas nem por isso a entrevista deixou de ser comoventissima!

Depois d'estes todos os cidadãos foram prestar a sua homenagem ao animal malejo. Entre eles, este vosso creado. Ele foi alvo de todas as curiosidades e de todas as atenções. Não lhe chamavam o sr. hipopotamo talvez com receio de não darem o tratamento devido á sua alta categoria de... animal do dia.

O hipopotamo foi assunto de todas as conversações e houve quem sonhasse com ele. Teve, talvez, paixões; porventura pulsaram por ele corações femininos.

Pois bem! Ao cabo de quinze dias, um jornal de Lisboa noticiava, com vergonha e raiva, que a direcção do jardim ia destacar um guarda especial destinado á vigilancia da jaula do bicho, porque muitos dos visitantes, não admitindo a pouca vergonha de o

animal se conservar por largo tempo no tanque em que se banha, lhe atiravam pedradas, o espicavam e lhe davam pauladas.

Isto, além de revelar uma selvageria enorme, revela uma outra coisa—o horror ao banho que em muita gente devota excede o horror ás penas do inferno.

Eu não sei o que se terá passado no intimo do hipopotamo; mas avalio, porque não sendo hipopotamo, nem para lá caminhando, ficaria indignadissimo se o caso se desse comigo.

Comtudo, o facto é natural, mesmo naturalissimo. O que succede a esse pobre bicho exportado da Zambezia para gaudío de irracionais muito menos dignos de consideração, tem succedido a alguns homens publicos d'este paiz, que em tempos idos foram idolos da mesma multidão que mais tarde os apedrejou, nem ao menos com o pretexto de

eles mergulharem demoradamente na agua parada de um tanque. O unico que escapou a essa consagração foi o sr. Brito Camacho, por motivos sobejamente conhecidos.

Moral a tirar d'este conto: n'esta terra só se póde viver tranquilamente quando se é absolutamente ignorado,

quer seja racional como a alimentação do sr. Amilcar de Sousa, quer se seja irracional—um pouco menos que muita gente...

João Ripanso.

A janela de Tomar

Mais uma vez a janela do convento de Cristo, de Tomar, vem em gravura nos jornaes, com a competente descrição. Do resto do edificio faz-se pouquissimo caso; agora a janela temol-a gramado de todos os modos e feitios, em gesso, em pedra, em madeira, em metal, em prosa, em verso, nos jornaes, em folhetos, nos compartimentos dos comboios, nos hoteis...

Falta fazer-lhe a historia, como o escritor fez á da Joaninha do Vale de Santarem. Qualquer dia algum literato inventa um templario de olhos verdes, na janela manuelina, tomando o fresco...

Rasgo de modestia



—Diga-me com franquesa, Zizi. Surpreenda-a que eu tenha pedido a sua mão?
—Absolutamente nada. Sempre o tive na conta de pessoa de muito bom gosto.

Arqueologos

N'um jornal da manhã um arqueologo procurou decifrar certa inscrição, depois de mimosear com uma sova erudita os que tiveram igual pretensão, embora infrutifera. A ultima linha da inscrição é assim: **61X0** e o arqueologo em questão diz que ela significa **1680**, achando-se o algarismo 1 depois do 6 ou porque o gravador se enganasse ou porque empregasse a metátese.

Isto de metátese em numeros é d'alto lá com ele e de uma grande comodidade para quem, por exemplo, deva dinheiro. Quem tiver que pagar—imagine-se—71 escudos, manda só 17 ao crédor, declara-lhe que tomou a liberdade de fazer uma metátese e considera-se pago.

Ora então repare o arqueologo n'aquelle **X**, que tomou por um 8, sabendo o gravador fazer curvas, como se vê no 6 e no 0, lembra-se de que a linha de via ter quatro caracteres e que era vulgar no seculo XVIII suprimir o algarismo do milhar quando se escrevia a era (coisas que, aliás, o arqueologo muito bem sabe, porque até as cita no seu artigo) e concluiu connosco que aquilo quer dizer **era de 1610** e não de 168; o que ele tomou pelo algarismo 8 não é mais do que um enfeite para satisfazer á simetria.

E não levamos vintem pela lição.

Exposição de lavoires

Foi muito apreciada a exposição de trabalhos manuaes das alunas da Escola Normal, não faltando compradores, cuja lista veiu em todos os jornaes.

Nada ha para admirar que os hovesse, porque os lavoires, como verificámos, eram dignos de nota. Agora o que é exquisiteso é que se vendesse *um sacco para fraldas* ao sr. Antonio Henriques Izarata e uma touca de *crochet* ao sr. Antonio Maria Pereira, pessoa de idade mais do que respeitavel.

Bem se diz que duas vezes somos crianças!

A verdade

Ao que parece a Hespanha arredou completamente a hipotese de que a concentração das nossas tropas em Tancos tinha por fim a conquista de Castela, Aragão, Leão, Galiza, Andaluzia, etc., etc.

Apre, que não se ganha para sustos!

Luto branco

Pensa-se agora em França em reforçar o sistema do luto, que será branco em vez de preto; o preto, naturalmente, passará a ser a cor da alegria e o branco o da tristeza.

E' uma consequencia da actual mania de mudar tudo do avesso: as senhoras grandes passaram a usar saias curtas, ás nove horas são oito...

Obedece isto á necessidade de economisar e como tal a nossa aprovação é plena.

—Mas perguntará o leitor, as fazendas brancas não custam tanto como as pretas? onde está a economia?

Está no seguinte, caro amigo nosso, E' que as roupas interiores são brancas, geralmente, de modo que, quando nos morra uma pessoa de familia, não temos mais nada a fazer do que vestir a camisa por cima do casaco e as ceroulas por cima das calças—ao contrario do amigo Banana. E não se faz despeza alguma, *quod erat demonstrandum*.

O NOSSO CABREIRA!



Na sua academia, o nosso Cabreira grita: —Visto que a agricultura está falta de braços, seria conveniente utilisar os braços de mar.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

O corpo humano—A cabeça

A cabeça no corpo humano é, meninos e meninas, aquela parte arredondada e cabeluda que pega com o resto do corpo por meio do pescoço. Não é difícil de conhecer, pois que não se confunde em geral com as outras partes; além d'isso, contando-se de cima para baixo ela é a primeira, e de baixo para cima é a ultima.

As características do arredondado e do cabeludo podem não ser suficientes, porquanto ha outros órgãos redondos e a cabeça careca não costuma ter cabelo; mas a ordem natural que deixo indicada não falha nunca, se o corpo está na posição normal.

Compõe-se a cabeça de *craneo* e *face*. O craneo encerra o que vulgarmente se chama mioleira, substancia de composição pouco conhecida, sabendo-se, entretanto, que na de algumas pessoas predomina a areia, na de outras a pederneira, o lixo, etc. Ha craneos completamente desprovidos de mioleira e não são esses os mais raros; pertencem, com poucas excções ás pessoas felizes, mais conhecidas por todas.

A cara tem varias denominações, segundo os individuos que a possuem ou as circunstancias em que se apresentam: ha as caras *direitas* ou *unhas*, as caras *estanhadas*, as caras de *caso*, etc. Todos sabem que os accidentes principaes da cara são a *testa*, os *olhos*, o *nariz*, as *maças do rosto*, a *boca*, o *queixo* e as *orelhas*. Nota-se imediatamente que d'estes accidentes tres são as pares; os olhos, as orelhas e as maças, o que se explica porque o homem necessita de vêr e ouvir bem, assim como de apanhar o seu par de bofetadas de vez em quando.

Duas bocas, por exemplo, seriam de mais, sobretudo n'este tempo, em que para se satisfazer uma só, se gastam rios de dinheiro; dois narizes tambem arrastariam varios inconvenientes, entre eles o de duplicar a entrada das particulas mal cheirosas espalhadas na atmosfera, o que em Lisboa seria, de certo causa de incidentes fataes.

Eis o que hoje se me oferece dizer com respeito á cabeça humana, órgão insignificante—a cabeça de porco, por exemplo, é muito mais apreciada — e cuja ausencia seria para o genero humano de decidida vantagem, conforme se deduz do conhecido pregão: quem não tem cabeça não paga nada. Tenho dito.

— Bonaparte

(Aluno do Il. eu Camões).

Dizer e provar

A' porta da Academia das Ciencias de Portugal.

Um academico, pessoa de juizo—até parece impossivel—vira-se para o secretario perpetuo, Antonio Cabreira, e diz-lhe:

—O senhor é um idiota.

E o Cabreira, todo lampeiro:

—Isso diz o senhor!

—Eu, digo o; e o senhor prova-o!

EM FOCO**O homem dos sorvetes**

Vem o calor muitissimo distante
E já ele nas ruas de Lisboa
A dez réis os sorvetes apregoa
A fim de refrescar o viandante.

A garotada vae a cada instante
A mistela sorver, achando-a boa,
E ao mesmo tempo que o sorvete escóá
Ingera uma enterite fulminante.

A sua instalação é mais barata
Que o Marques, o Martinho, a Brasileira,
Pois é composta, a bem dizer, de lata.

E quanto á clientela aventureira
Faz ás vezes a sua zaragata
Mas com certeza é menos caloteira.

Estropiados

Os reporters de San Sebastian e de Madrid foram de uma lamentavel leviandade noticiando a entrevista dos ministros portuguezes srs. Afonso Costa e Augusto Soares com o sr. conde de Romanones. O nome do sr. Afonso Costa apparece nos jornaes do paiz visinho escrito de varias maneiras, a saber: Alonso Cota, Aconso Fosta, Insonso Custa e Afonso Tosta.

O do sr. Augusto Soares sofreu as seguintes transformações: Assutso Goares, Autusto Toares, Magusto Asoares e Arbustó Nosares!

Caramba! Antes qualquer coisa do que errar-lhes o nome!

OS CREADOS

—Veni ai um sujeito que me disse que queria partir a cara a V. Ex.ª.

—E tu, que lhe disseste?

—Que sentia muito, mas que V. Ex.ª não estava em casa.

Marques Junior

Marques tem um menino de 7 anos, que é um encanto. Aquilo é o hipopótamo da familia! Não sabem o que lhe hão de fazer. Nem nós.

Mas comprometedor! Imaginem lá! Ha dias deu-se um caso em que se revelou a hereditariedade dos Marques na pessoa do Juniorsinho. Sucedeu que foi lá a casa um sujeito e bateu truz-truz á porta.

Foi o menino vêr quem era.

—Bom dia, menino Marques, o papásinho está em casa?

—Não, senhor. Foi ao consultorio do dentista para ele arranjar os dentes da mamã...

—Ah!...

—Mas a mamã está em casa. Faça o favor de entrar.

E o outro ficou sabendo que os dentes da mulher do Marques são postiços.

Tal pai, tal filho.

Caminho a andar

Diz um jornal que foi solicitado ao governo uma estrada partindo de Boticas...

Partindo de Boticas? Então é uma estrada—para a sepultura.

Uma excelente razão

Ultimamente serviu-se em Cabo Ruivo um jantar de congratulação, d'estes que estão agora muito em voga.

Um dos convivas atirou-se a uma travessa que o criado lhe apresentou e tirou duas pernas de galinha.

O creado, franzindo o sobrolho, disse-lhe:

—Então o senhor tira as duas pernas da galinha?

—Quantas queria você que eu tirasse, se ela só tem duas?

Boche apreendido

Ha dias vinha nos jornaes que tinha sido preso mais um alemão.

Estes diabos surdem agora de toda a parte, como os persevejos das costuras dos coletes.

Não tenham pressa!

Do comunicado alemão:

«Hontem progredimos primeiramente no Chapitre...»

Pois sim, *pr*meiramente. Mas no fim é que hão de ser elas, quando recuarem.

Esse será o ultimo Chapitre.

No Jardim Zoologico

Dois noivos muito juntinhos, passeiam, arrulhando. Subitamente param junto dos macacos.

Ela então diz, apontando um bicharroco:

—Que bonito macaco! Como gostava de ter um assim!

—Quando casarmos, meu amor. Tendo-me a mim tens outro macaquinho.



O NOVO ALIADO DOS ALIADOS

(Fim do 2.º episódio da 8.ª parte do PÉ FATAL)



1.—O Manecas averigua nos papéis dos alemães que encontrou, que o Alpoim tem relações com eles.



2.—Telefona ao Quim, participando-lhe esta descoberta.



3.—O Quim comunica ao Manecas por sua vez, que no Jardim Zoológico se encontra um bicho de espécie alpoinesca.



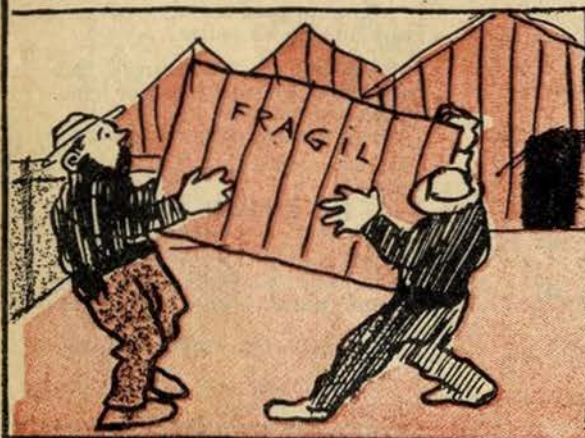
4.—E o Manecas, então anuncia n'um jornal que vai deixar o palz para mistificar os seus inimigos.



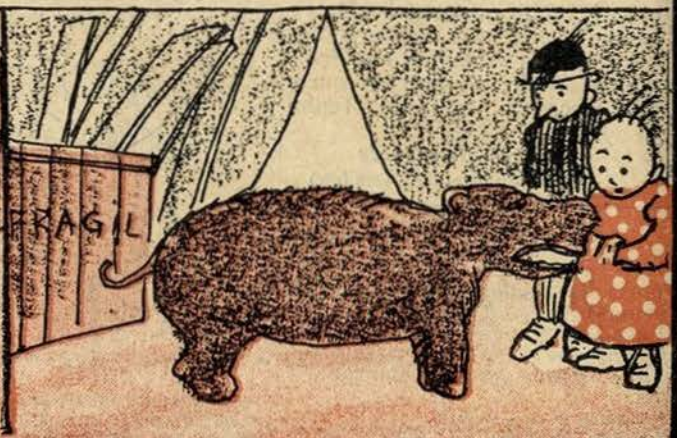
5.—Entretanto, o Quim desembarca na estação onde conferencia com o Manecas.



6.—Ao almoço traçam o seu plano de ataque resolvendo subtrair ao Jardim o tal bichareco.



7.—Dias depois, era descarregado n'um caes, em França, o nosso amigo dentro d'um caixote.



8.—O Manecas e Quim tratam de o domesticar, contando assim com mais um aliado valiosíssimo.